

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 44

Data: 4 de maio de 1979

Pg.: _____

Na Sorbonne, Darci lembra índios e UnB

J. B. Natali, de Paris

O professor Darci Ribeiro transformou em inesperado ato político a cerimônia em que recebeu, ontem à tarde, o título de doutor "honoris causa" da Universidade de Paris-7. Pronunciou um discurso de agradecimento relatando seus "fracassos" na defesa do índio, na democratização do ensino e nas batalhas nacionalistas. Mas disse, ao mesmo tempo, que o diploma honorífico o estimulava para retomar sua luta "contra o genocídio e o etnocídio das populações indígenas, e contra todos os que querem manter o povo brasileiro atado ao atraso e à dependência".

Antropólogo e romancista, fundador da Universidade de Brasília e coordenador de reformas universitárias em países latino-americanos que o hospedaram em seu exílio, Darci Ribeiro foi langamente aplaudido por um público engratado em que prevaleciam personalidades da Oposição brasileira (como o ex-governador Leonel Brizola e o professor Fernando Henrique Cardoso). Talvez seja por isso que o atual encarregado dos Negócios da Embaixada do Brasil telefonou para a reitoria da Universidade, argumentando que "motivos de força maior" o impediam de assistir à cerimônia. Mas o governo mexicano se fez representar em nível oficial, destacando o embaixador Victor Flores Olea. O sociólogo Alain Touraine e o especialista em literatura regional nordestina Raymond Cantele eram, entre os presentes, os dois mais conhecidos professores franceses.

A cerimônia, efetuada na luxuosa chancelaria da antiga Sorbonne — salão de festas revestido de murais e madeira esculpida — é a segunda que a Universidade de Paris-7 efetua em seus dez anos de existência para a entrega de títulos de doutor "honoris causa". Além de Darci Ribeiro, o diploma foi recebido pelo Prêmio Nobel norte-americano Baruch Samuel Blumberg, cancerólogo da Universidade de Filadélfia; Ernest Lüscher, da Faculdade de Medicina de Berna; Leopold Swondi, psicanalista da Universidade de Zurique; e Emmanuel Zallerstein, da Universidade do Estado de Nova York.

O chanceler das Universidades de Paris, representando a ministra das Universidades, abriu a cerimônia com um breve discurso, seguido do professor Yves Le Corre, presidente da Paris-7, que apresentou o currículo de cada um dos laureados. Referindo-se ao homenageado brasileiro, sublinhou sua concepção do "conhecimento como sempre aliado a alguma luta", principalmente em defesa dos índios. Pequena gafe do reitor francês: disse que o antropólogo se exilou depois que em seu país foi abolido o "regime parlamentarista". Não foi bem isso, como se sabe, o que ocorreu em 1964.

O discurso de Darci Ribeiro foi feito em português e acompanhado pelos presentes através de uma tradução fotocopiada. De última hora, o texto sofreu uma única e tática modificação. A expressão "capital estrangeiro de caráter mais aventureiro e voraz" foi substituída por "empresas multinacionais".

Eis alguns trechos de seu discurso:

"Obrigado, muito obrigado, pelo honroso título que me conferem.

"Eu me pergunto se o mereci. Talvez sim. Não, certamente, por qualquer feito ou qualidade minha, mas sim, como consolação de meus muitos fracassos.

"Fracassei como antropólogo no propósito mais generoso que me propus: salvar os índios do Brasil. Sim, simplesmente salvá-los. Isto foi o que quis. Isto é o que tento há trinta anos. Sem êxito.

"Salvá-los da expropriação de suas terras, da contaminação de suas águas e da dizimação da fauna e da flora que compunham o quadro de vida dentro do qual eles sabiam viver; mas cujo saqueio, desapropriação e corrupção convertem a eles também em mortos viventes.

"Salvá-los da expropriação de suas terras, vados às suas aldeias, em nome da civilização, pelos missionários, pelos protetores oficiais, pelos cientistas e, sobretudo, pelos fazendeiros, que, de mil modos, lhes negam o mais elementar dos direitos: o de serem e permanecer tal qual eles são.

"Fracassei também na realização de minha principal meta como ministro da Educação: a de pôr em-marcha um programa educacional que permitisse escolarizar todas as crianças brasileiras. Elas não foram escolarizadas. Menos de metade das nossas crianças completam quatro séries de estudos primários.

"Fracassei por igual nos dois objetivos maiores que me propus como político e como homem de governo: o de realizar a reforma agrária e de pôr sob o controle do Estado as empresas multinacionais."

"Em lugar de submeter as empresas multinacionais ao controle do Estado, o que se fez, no Brasil, foi entregar o Estado às multinacionais. Nós, latino-americanos, estamos aprendendo nos últimos anos que, muito pior do que ser república de bananas, é ser república das multinacionais."

"Outro fracasso meu e nosso, que me dói especialmente rememorar neste agosto recinto da Sorbonne — mãe das Universidades —, foi o de reitor da Universidade de Brasília. Tentamos lá, conjuntamente com o melhor da intelectualidade brasileira, e tentamos em vão, dar à nova Capital do Brasil a Universidade necessária ao desenvolvimento nacional autônomo. Ousamos, ali, — e esta foi a maior façanha de minha geração —, repensar radicalmente a Universidade, como instituição central da civilização, com o objetivo de refazê-la desde as bases. Refazê-la para que ao invés de ser mais uma Universidade-fruto, reflexo do desenvolvimento social e cultural prévio da sociedade que a cria e mantém, fosse uma Universidade-semente, destinada a cumprir a função inversa, de promover o desenvolvimento."

"O que pedíamos à Universidade de Brasília é que se organizasse para atuar como um acelerador da História, que nos ajudasse a superar o círculo vicioso do subdesenvolvimento."

"Desses fracassos da minha vida inteira, que são os únicos orgulhos que eu tenho dela, eu me sinto compensado pelo título que a Universidade de Paris me confere aqui, agora. Compensado e estimulado a retomar minha luta contra o genocídio e o etnocídio das populações indígenas, e contra todos os que querem manter o povo brasileiro atado ao atraso e à dependência."